

Ofício nº 2300/2020 - SAÚDE - DIVISA

Assunto: Resposta ao Ofício nº 154/2020 – OSM/OP

Maringá, 21 de dezembro de 2020.

PARECER/INFORMAÇÕES

Em resposta ao Ofício nº 154/2020 – OSM/OP, que requisita informações acerca dos indicadores epidemiológicos do COVID-19 no município de Maringá, temos a informar que:

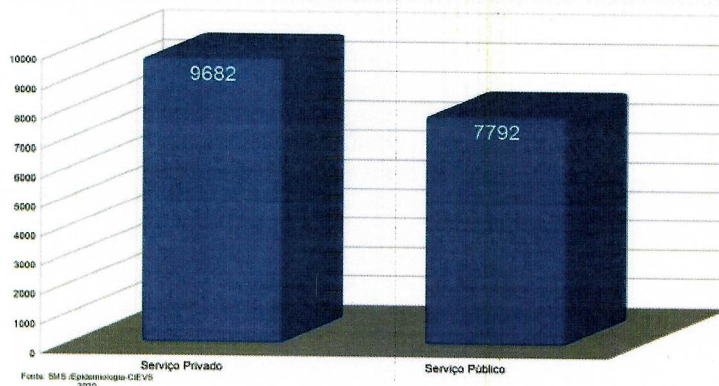
1) Favor encaminhar a quantidade total diária de testes de Covid-19 realizados no município desde 01/11/2020 até a data de resposta do presente ofício, constando a quantidade por dia. Favor discriminar a quantidade realizada na rede privada e na rede pública, bem como o tipo de teste que foi realizado.

A quantidade de pessoas submetidas a exames para Covid-19 no município de Maringá é atualizada diariamente no site: <https://notificasaude.com.br>, podendo ser acompanhada acessando a página principal. Conforme demonstrado na imagem abaixo, o indicador “Testados com Resultado” refere-se a número de residentes de Maringá que realizaram exames. Enquanto “Descartados” são aqueles com resultados negativos, os “Confirmados” são os casos positivos. Conforme a última publicação do dia 20/12/2020, no município já foram testadas 69.613 pessoas.



As demais informações estão contidas no Boletim Epidemiológico publicado pelo CIEVS - Centro de Informação Estratégica de Vigilância em Saúde, disponível no site da Secretaria de Saúde em : <http://www2.maringa.pr.gov.br/saude/?cod=boletimcorona>, Considerando que todos os casos são confirmados por critério laboratorial, desde o dia 16 de março até o dia 08 de dezembro, 7.792 pessoas foram atendidas no Serviço público, sendo esses todos testados por RT-PCR, enquanto na rede privada de saúde foram 9.682 pessoas atendidas e confirmadas para Covid-19. Nesse último, considerando as diferentes metodologias utilizadas a confirmação sempre se baseou nas notas Técnicas da ANVISA/MS e SESA/PR.

Gráfico 06: Casos positivos de COVID-19, local de atendimento, de 16/03 a 08/12/2020, Maringá-PR.

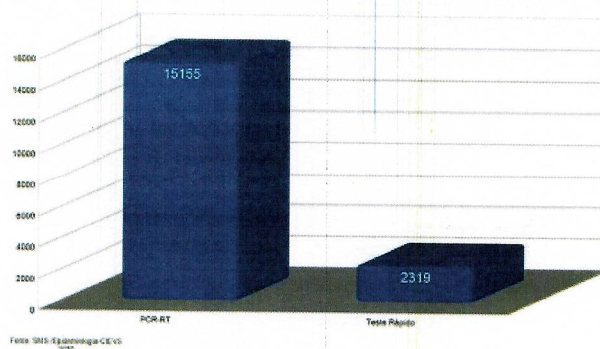


No **Gráfico 06** do total dos 17.474 atendimentos do COVID-19 no período de 16/03/2020 a 08/12/2020, verifica-se que 55,4% dos atendimentos foram realizados nos serviços de saúde da rede privada e 44,6% nos serviços de saúde da rede pública.

Fonte: Boletim Epidemiológico 22 - CIEVS/Maringá.

Se analisados em conjunto, os casos confirmados de pacientes residentes em Maringá, atendidos na rede pública e privada de saúde, concluímos que o RT-PCR é o exame mais realizado. São 15.155 casos confirmados por essa metodologia.

Gráfico 25: Coletas realizadas por metodologia de PCR e Testagem rápida dos casos positivos do COVID-19 em Maringá-PR.



O **Gráfico 25** registra que dos 17.474 casos positivados do COVID-19, foram coletados 15.155 amostras pelo método PCR, correspondendo a 86,7% das coletas e 2.319 por testagem rápida contribuindo com 13,3% do total dos exames. As coletas são realizadas tanto em serviços do SUS, como por prestadores de serviços e nos serviços privados do Município.

Fonte: Boletim Epidemiológico 22 - CIEVS/Maringá.

2) Seria possível disponibilizar a quantidade total diária de testes de Covid-19 feitos no município nos boletins epidemiológicos diários e semanais? Em caso negativo, justificar tecnicamente.

Considerando a variação diária nas notificações de casos suspeitos de Covid-19, a exemplo do que ocorre aos finais de semana quando há menor fluxo de notificações devido a escala de trabalho dos Núcleos de Epidemiologia de Hospitais, serviços administrativos de Laboratórios privados e outros setores responsáveis pela notificação de casos, não é possível estabelecer com precisão o número de exames realizados no dia, vez que as coletas de exame com frequência não são realizadas na mesma data da notificação. Considerando o grande volume de exames realizados essa situação se torna ainda mais complexa.

3) Considerando o grande aumento de casos no município, seria possível alterar a metodologia a fim de que fossem disponibilizados os dados referentes à taxa de positividade com mais atualização no boletim semanal? Seria possível mudar a metodologia a fim de apresentar a taxa de positividade diariamente nos boletins diários? Em caso negativo, justificar tecnicamente.

A dificuldade na definição diária da taxa de positividade decorre, além do fluxo de notificações citado anteriormente, também do fato de que o aumento significativo da demanda por exames nas últimas semanas, ocasionou o aumento também do período de espera pelo resultado do exame. Por isso são priorizados exames de idosos em especial os institucionalizados, crianças e pacientes internados, mesmo assim alguns resultados de exames realizados pelo LACEN/PR podem demorar cerca de 7 dias para serem disponibilizados.

Considerando que atualmente todos os exames realizados na UPA Zona Norte unidade exclusiva para atendimento Covid no SUS (recém transferida para UPA Zona Sul), são realizados pelo LACEN/PR e que essa unidade é referência para o cálculo da Taxa de Positividade, foi necessário estabelecer a média móvel de 14 dias no cálculo desse indicador. Adicionalmente, utiliza-se a data da coleta do exame como referência e o valor publicado deve ser retroativo há 7 dias, já que antes desse período há maior probabilidade dos exames não estarem concluídos. Esses critérios contribuem para equilibrar a análise, permitindo a construção do perfil da positividade publicado no Boletim Epidemiológico 21 e 22.

4) Por que, mesmo quando os dados já apontavam na matriz de risco para "risco alto" a prefeitura ainda considerava o risco "moderado"?

5) Por que a Prefeitura considera atualmente a matriz de risco como "risco alto" sendo que com base nos dados mais atualizados disponíveis sobre a taxa de positividade, isto é, referente ao dia 22/11/2020 (mais de uma semana atrás), a matriz já estaria no "risco muito alto"?

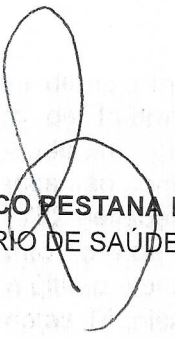
Resposta as perguntas 4 e 5:

A Matriz de Risco deve ser analisada dentro de um contexto epidemiológico e considerando a variação diária dos indicadores. Por isso as decisões quanto a mudança na categoria do risco devem estar baseadas na análise conjunta com outros indicadores e na demonstração de uma tendência para o aumento ou diminuição observada nos dados epidemiológicos. Em geral são necessários alguns dias ou semanas para que a tendência seja confirmada. Sempre que detectado essa tendência o COE da Secretaria de Saúde emite recomendação ao grupo responsável pela elaboração dos decretos e comunicação do município.

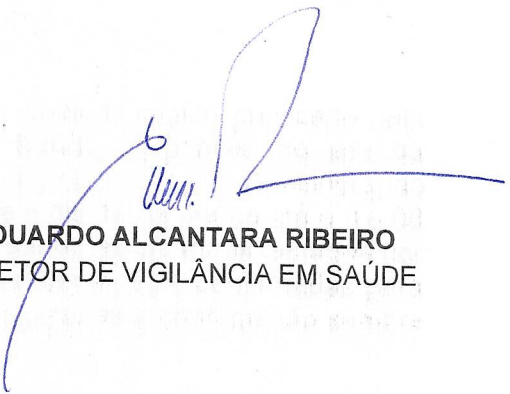
Cabe ainda informar, que conforme o Boletim Epidemiológico 21, publicado em 30 de novembro de 2020 no site da Secretaria de Saúde (<http://www2.maringa.pr.gov.br/saude/?cod=boletimcorona>), na análise da Matriz de Risco, a situação do município é descrita como de Risco Alto. Da mesma forma, em 18 de dezembro de 2020 no Boletim Epidemiológico 22 a análise da Matriz evidencia a situação de Risco Muito Alto.

6) Qual a justificativa para que não tenha havido disponibilização semanal do boletim epidemiológico semanal nos meses de julho, agosto, setembro, outubro e novembro?

O grande volume de dados analisados nos boletins semanais demanda bastante esforço da equipe responsável pela elaboração e considerando a necessidade de efetuar revisões e estruturação de novos indicadores ocorreram atrasos. Contudo os dados do boletim semanal estão, em sua maior parte, contidos nos boletins diários publicados regularmente e disponíveis no site da Secretaria Municipal de Saúde (<http://www2.maringa.pr.gov.br/saude/?cod=boletimcorona>), no site NotificaSaúde (<https://notificasaude.com.br>) e na página do Instagram da Prefeitura. Por esse motivo a publicação do Boletim não deve ser mais semanal, o nome do Boletim foi alterado para "Boletim Completo" e deve ser disponibilizado, sempre que possível quinzenalmente.



JAIR FRANCISCO PESTANA BIATTO
SECRETÁRIO DE SAÚDE



EDUARDO ALCANTARA RIBEIRO
DIRETOR DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE